

Certificado Fitossanitário Eletrônico ultrapassa 20 mil emissões e impulsiona exportações brasileiras

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA

Data: 21/08/2025

O Certificado Fitossanitário Eletrônico (e-Phyto), implementado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), ultrapassou, na última segunda-feira (18/08), a marca de 20 mil emissões.

A ferramenta foi lançada em maio de 2024 pelo ministro Carlos Fávaro, e a primeira emissão ocorreu em 16 de janeiro deste ano, após a instituição da [Portaria nº 749/2024](#), quando a certificação passou a ser obrigatória para a exportação de produtos vegetais.

O ministro Carlos Fávaro destacou que o certificado funciona como um verdadeiro passaporte das mercadorias, garantindo a sanidade dos produtos no comércio internacional. Segundo ele, o processo está sendo modernizado para ganhar agilidade, eliminando a necessidade de papéis e carimbos. "Quero deixar como legado um ministério contemporâneo, que facilite a vida da população e abra novas oportunidades", afirmou.

O e-Phyto, termo que corresponde à abreviação de "electronic phytosanitary certificate", foi desenvolvido pelo Mapa em parceria com a Convenção Internacional para a Proteção dos Vegetais (CIPV) e tem como objetivo substituir os certificados em papel por versões digitais seguras e padronizadas, fortalecendo o comércio internacional com maior agilidade e menos burocracia nas negociações.

Ao todo, 447 empresas já utilizaram o sistema para exportar seus produtos de origem vegetal, com certificações realizadas em 61 pontos dentro de portos e aeroportos de todo o país. Os certificados foram destinados a 52 países e abrangeram 56 produtos vegetais diferentes, como frutas, grãos, sementes e outros.

O e-Phyto tem se mostrado um importante facilitador para as exportações brasileiras de produtos vegetais, trazendo mais agilidade, segurança e rastreabilidade ao processo de certificação.

A expectativa é de que, com o avanço da digitalização, o número de emissões continue crescendo nos próximos meses, ampliando o acesso dos produtos agrícolas brasileiros aos mercados internacionais com um padrão eficiente e reconhecido em comparação ao modelo convencional anterior.